



## Divulgação de Resultados - 4T18

**São Paulo, 9 de maio de 2019** – A TPI - Triunfo Participações e Investimentos S.A., uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura, com atuação nos segmentos de concessões rodoviárias, aeroportuária e de energia, anuncia os resultados do quarto trimestre de 2018. Neste *release*, as informações financeiras estão consolidadas na participação da Triunfo em cada negócio, enquanto as informações operacionais refletem a totalidade dos mesmos. O resultado do período, em comparação aos valores contábeis, não muda em função da forma de consolidação. Os dados de receita líquida aqui divulgados excluem a receita de construção (receita líquida ajustada)<sup>1</sup>, exceto quando especificado. Os resultados são comparados ao mesmo período do ano anterior, exceto quando mencionado.

### Destaques 4T18 – 2018

- **Segmento de rodovias: arrecadação de pedágio pro forma de R\$226,6 milhões** no trimestre e **R\$1.015,0 milhões** no ano;
- **Segmento de energia: crescimento de 53,6% na receita líquida** do trimestre, para **R\$25,8 milhões**, e **29,0%** no ano, atingindo **R\$84,4 milhões**;
- **Resultado financeiro consolidado 36,8% melhor** em 2018, na comparação pro forma;
- **Saldo de caixa de R\$70,0 milhões** ao final do exercício.

#### B3: TPIS3

Teleconferência para divulgação dos resultados em português com tradução simultânea em inglês:

**Quinta-feira, 16 de maio de 2019**  
**12h (Brasília) | 11h (ET)**

**Telefones:**  
+55 11 3181 8565 (Brasil)  
+1 844 204 8942 (Outros)  
Código: Triunfo

**Replay:**  
+55 11 3193 1012  
Código português: 4318226#  
Código inglês: 6644067#

#### Informações | 28/12/2018

Preço da ação: R\$1,56  
Total de ações: 176.000.000  
Ações em circulação: 74.079.297  
Free Float: 42,1%

#### Para mais informações - Departamento de RI

Marcos Pereira  
Victor Bento | Mario Caldana

Telefone: +55 11 2169 3999  
ri.triunfo.com | ri@triunfo.com

<sup>1</sup>Dados ajustados calculados a partir da exclusão da receita de construção de ativos de concessão da receita líquida total. Para o pro forma, foram desconsiderados os valores do segmento aeroportuário, portuário (inclusive ganho pela alienação), baixas de ativos e projetos descontinuados, bem como o encerramento da Concepa, conforme detalhado adiante.



## Mensagem da Administração

---

O ano de 2018 foi importante para as nossas definições estratégicas. Em um cenário desafiador, nosso foco permaneceu na resolução das questões específicas de cada ativo, preservando o caixa da Companhia e na busca dos direitos que temos em nossas operações, observando sempre a qualidade dos serviços prestados.

No segmento de energia, nossa controlada em conjunto Tijoá, que administra a concessão da Usina Hidrelétrica de Três Irmãos, no interior do Estado de São Paulo, passou a ser beneficiada pela Resolução Normativa n.º 818/2018, que dispõe sobre a revisão da receita anual de geração das usinas enquadradas no regime de cotas de garantia física e potência, conhecida como GAG Melhoria, com o objetivo de fazer face aos investimentos em melhorias ao longo do período de concessão.

No segmento de rodovias, em julho, encerrou-se o período de extensão de 12 meses estabelecido para a operação dos trechos das BR-290 e BR-116 (RS) pela Concepa. Como entendemos que alguns reequilíbrios do contrato de concessão não foram concedidos durante o período de vigência, a concessionária recorreu à Justiça para garantir a remuneração dos valores de investimentos realizados ao longo do período administrado.

Ainda, em novembro, tivemos conhecimento da Ação Civil Pública proposta pelo Ministério Público Federal, impactando a Econorte com redução da tarifa de pedágio em 26,75% e fechamento da praça de pedágio em Jacarezinho. Após efeitos suspensivos e decisões judiciais no final de 2018 e início deste ano, no começo de março de 2019 foi mantido o fechamento da praça de pedágio mencionada, porém a redução da tarifa de pedágio foi suspensa retomando, assim, os valores vigentes antes da Ação Civil Pública. Destacamos que estamos tomando todas as medidas necessárias para que a decisão em Jacarezinho seja revertida. Ressaltamos que tal iniciativa está alinhada com as novas diretrizes adotadas pela Companhia, judicializando os pleitos que entendemos possuir direito.

No segmento aeroportuário, em maio, o pedido de recuperação judicial de Viracopos foi protocolado e a negociação com credores continua em andamento, havendo ainda a suspensão do processo administrativo instaurado para eventual decretação de caducidade da concessão, bem como de todas as ações e execuções movidas, notadamente da multa administrativa aplicada relativamente à conclusão da fase I-B prevista no contrato de concessão. Adicionalmente, Viracopos recebeu diversos prêmios ao longo do ano como o de melhor terminal aéreo do País na pesquisa de satisfação de passageiros realizada pela Secretaria de Aviação Civil (SAC).

É importante ressaltar que o Comitê Independente constituído para coordenar as providências para instauração de investigação após os Mandados de Busca e Apreensão realizados na Companhia e algumas de suas controladas, no âmbito da Operação Integração, finalizou a sua avaliação e foi encerrado.

Os trabalhos do Comitê foram inconclusivos com relação à existência das supostas ilicitudes apontadas pelo Ministério Público Federal. Todavia, reforçamos que, ao longo do último ano, a nossa estrutura de administração de processos se tornou mais robusta, com a implantação de um ambiente de gestão de riscos que engloba as áreas de Controles Internos e *Compliance*.

Nosso Conselho de Administração irá analisar quais iniciativas ainda podem ser implementadas ou aprimoradas, com o objetivo de assegurar a mais correta condução dos procedimentos e o cumprimento das regras instituídas.

Destacamos, ainda, o nosso foco na continuidade e geração de valor a longo prazo da Companhia, reforçando que todas as medidas necessárias para a retomada de um ciclo de crescimento sustentável estão sendo tomadas. Agradecemos novamente a todos os *stakeholders* pela confiança depositada.

**Carlo Alberto Bottarelli – CEO**



## Premissas – Desempenho Pro Forma

Com a solicitação da habilitação do empreendimento de Viracopos ao CPPI (Conselho do Programa de Parcerias de Investimentos) para futura relicitação e a consequente baixa do investimento na controlada em conjunto Aeroportos Brasil S.A. – em recuperação judicial, realizada em 30 de junho de 2017, as informações consolidadas não consideram o efeito do segmento aeroportuário no resultado – foram classificadas na linha de Lucro (Prejuízo) de Operações Descontinuadas no período que antecedeu à baixa do investimento, que também teve seu efeito desconsiderado nas comparações pro forma.

No ano de 2017, foram efetuadas, ainda, as baixas nos investimentos das Companhias Maestra Serviços de Engenharia S.A., NTL – Navegação e Logística S.A. e Vessel – Log Serviços de Engenharia S.A. Este efeito, bem como o da baixa de demais projetos descontinuados, também foi desconsiderado na comparação pro forma.

Adicionalmente, a Companhia concluiu em 27 de outubro de 2017 a alienação de seu ativo portuário (Portonave S.A. – Terminais Portuários de Navegantes), conforme fato relevante divulgado no mesmo dia. Assim, para efeitos comparativos e de análise, o resultado pro forma exclui a operação do porto nos períodos de 2017, bem como o ganho realizado com a venda.

Por fim, em 3 de julho de 2018, encerrou-se o período de extensão de 12 meses estabelecido pelo Termo Aditivo n.º 14/2017 ao contrato de concessão para a operação dos trechos das BR-290 e BR-116 (RS) pela Concepa. Dessa forma, para melhor comparabilidade, o resultado pro forma considera os indicadores da concessionária apenas até junho dos anos de 2017 e 2018.

<b>Principais Indicadores (em R\$ mil) - operações em continuidade</b>	<b>4T18</b>	<b>4T17</b>	<b>Δ</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Líquida Ajustada</b>	<b>235.133</b>	<b>316.385</b>	<b>-25,7%</b>	<b>1.024.939</b>	<b>1.396.878</b>	<b>-26,6%</b>
Concessões Rodoviárias	209.364	281.161	-25,5%	940.569	1.122.374	-16,2%
Energia	25.769	16.774	53,6%	84.370	65.420	29,0%
Porto	-	18.450	n/c	-	209.084	n/c
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>131.007</b>	<b>1.205.445</b>	<b>-89,1%</b>	<b>474.586</b>	<b>1.792.301</b>	<b>-73,5%</b>
Concessões Rodoviárias	92.840	162.172	-42,8%	475.717	625.947	-24,0%
Energia	9.311	2.374	n/c	26.236	10.489	150,1%
Porto	-	82.498	n/c	-	213.233	n/c
Holding e outros ajustes	28.856	958.401	-97,0%	(27.367)	942.632	n/c
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(119.548)</b>	<b>(253.504)</b>	<b>-52,8%</b>	<b>(330.663)</b>	<b>(683.372)</b>	<b>-51,6%</b>
Concessões Rodoviárias	(118.248)	(231.741)	-49,0%	(345.316)	(535.110)	-35,5%
Energia	217	147	47,6%	370	633	-41,5%
Porto	-	(1.431)	n/c	-	(21.281)	n/c
Holding e outros ajustes	(1.517)	(20.479)	-92,6%	14.283	(127.614)	n/c
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(293.188)</b>	<b>813.680</b>	<b>n/c</b>	<b>(364.518)</b>	<b>29.969</b>	<b>n/c</b>
Concessões Rodoviárias	(250.711)	(255.662)	-1,9%	(284.737)	(358.042)	-20,5%
Energia	6.323	1.540	n/c	17.203	7.003	145,7%
Porto	-	81.065	n/c	-	120.636	n/c
Holding e outros ajustes	(48.800)	986.736	n/c	(96.983)	260.372	n/c
<b>Margem EBITDA Ajustada</b>	<b>55,7%</b>	<b>381,0%</b>	<b>-325,3pp</b>	<b>46,3%</b>	<b>128,3%</b>	<b>-82,0pp</b>
Concessões Rodoviárias	44,3%	57,7%	-13,3pp	50,6%	55,8%	-5,2pp
Energia	36,1%	14,2%	22,0pp	31,1%	16,0%	15,1pp
Porto	-	447,1%	n/c	-	102,0%	n/c



<b>Principais Indicadores (em R\$ mil) - operações em continuidade</b>	<b>4T18 Pro forma</b>	<b>4T17 Pro forma</b>	<b>Δ</b>	<b>2018 Pro forma</b>	<b>2017 Pro forma</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Líquida Ajustada</b>	<b>235.133</b>	<b>247.139</b>	<b>-4,9%</b>	<b>1.023.837</b>	<b>1.086.232</b>	<b>-5,7%</b>
Concessões Rodoviárias	209.364	230.365	-9,1%	939.467	1.020.812	-8,0%
Energia	25.769	16.774	53,6%	84.370	65.420	29,0%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>135.415</b>	<b>82.887</b>	<b>63,4%</b>	<b>485.569</b>	<b>522.008</b>	<b>-7,0%</b>
Concessões Rodoviárias	97.248	119.200	-18,4%	486.700	565.618	-14,0%
Energia	9.311	2.374	n/c	26.236	10.489	150,1%
Holding e outros ajustes	28.856	(38.687)	n/c	(27.367)	(54.099)	-49,4%
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(92.811)</b>	<b>(70.277)</b>	<b>32,1%</b>	<b>(303.859)</b>	<b>(481.031)</b>	<b>-36,8%</b>
Concessões Rodoviárias	(91.511)	(49.945)	83,2%	(318.512)	(354.050)	-10,0%
Energia	217	147	47,6%	370	633	-41,5%
Holding e outros ajustes	(1.517)	(20.479)	-92,6%	14.283	(127.614)	n/c
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(293.168)</b>	<b>(72.160)</b>	<b>n/c</b>	<b>(358.643)</b>	<b>(301.291)</b>	<b>19,0%</b>
Concessões Rodoviárias	(250.689)	177	n/c	(278.861)	(103.360)	169,8%
Energia	6.323	1.540	n/c	17.203	7.003	145,7%
Holding e outros ajustes	(48.801)	(73.877)	-33,9%	(96.984)	(204.934)	-52,7%
<b>Margem EBITDA Ajustada</b>	<b>57,6%</b>	<b>33,5%</b>	<b>24,1pp</b>	<b>47,4%</b>	<b>48,1%</b>	<b>-0,6pp</b>
Concessões Rodoviárias	46,4%	51,7%	-5,3pp	51,8%	55,4%	-3,6pp
Energia	36,1%	14,2%	22,0pp	31,1%	16,0%	15,1pp

## Resultado Consolidado – Visão Geral

A receita líquida ajustada pro forma apresentou queda de 4,9% no 4T18, pressionada pela Ação Civil Pública proposta pelo Ministério Público Federal em nov/18, resultando na suspensão da cobrança de tarifa na praça de Jacarezinho na Econorte, bem como na redução das tarifas em 26,75% nas demais praças da concessionária. Tal efeito foi parcialmente compensado pelo benefício da GAG Melhoria na Tijoá, com efeito no resultado a partir do mês de julho. No acumulado do ano, a queda de 5,7% se deu, adicionalmente: (i) pela greve dos caminhoneiros ocorrida ao longo do mês de maio, reduzindo o fluxo de veículos pagantes; (ii) a isenção na cobrança dos eixos suspensos e aumento das evasões na Econorte; além de (iii) reajustes aplicados nas concessionárias.

Os custos e despesas operacionais do 4T18 foram afetados pelo efeito do *impairment* realizado na Econorte (R\$186,0 milhões) por conta da necessidade de provisão para perda por desvalorização de seus ativos, além da maior participação da Companhia na Concer. No ano, soma-se o efeito da provisão realizada na linha de Outras despesas não recorrentes na Concer (R\$27,7 milhões), pela provisão em função de acidente ocorrido no trecho.

Apesar de uma maior despesa no trimestre (32,1%) pelo reconhecimento de multa referente ao vencimento das debêntures da Infrabrasil e forte base de comparação na Concebra e Concer, o resultado financeiro apresentou expressiva melhora no ano (-36,8%), principalmente pela redução do endividamento, com destaque para a liquidação das debêntures da subsidiária Vênus Participações e Investimentos S.A. Como resultado, o prejuízo líquido pro forma alcançou R\$293,2 milhões no 4T18 e R\$358,6 milhões no ano.

**Segmento Rodoviário****DRE**

(em R\$ mil)	4T18	4T17	Δ	2018	2017	Δ
<b>Receita Bruta</b>	<b>277.777</b>	<b>363.445</b>	<b>-23,6%</b>	<b>1.201.890</b>	<b>1.474.309</b>	<b>-18,5%</b>
Arrecadação de Pedágio	226.641	290.557	-22,0%	1.016.201	1.190.858	-14,7%
Outras Receitas	2.037	16.537	-87,7%	10.234	32.642	-68,6%
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	48.675	55.528	-12,3%	172.996	247.139	-30,0%
Margem de Construção das Rodovias	424	823	-48,5%	2.459	3.670	-33,0%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(19.738)</b>	<b>(26.756)</b>	<b>-26,2%</b>	<b>(88.325)</b>	<b>(104.796)</b>	<b>-15,7%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>258.039</b>	<b>336.689</b>	<b>-23,4%</b>	<b>1.113.565</b>	<b>1.369.513</b>	<b>-18,7%</b>
<b>Custo Operacional (sem D&amp;A)</b>	<b>(135.762)</b>	<b>(170.761)</b>	<b>-20,5%</b>	<b>(539.538)</b>	<b>(648.073)</b>	<b>-16,7%</b>
Operação e Manutenção	(50.551)	(60.908)	-17,0%	(184.093)	(213.479)	-13,8%
Provisão para manutenção - IAS 37	(3.063)	(20.668)	-85,2%	(36.998)	(53.213)	-30,5%
Custo com Pessoal	(25.244)	(22.506)	12,2%	(107.965)	(91.413)	18,1%
Obrigações da Concessão	(8.229)	(11.151)	-26,2%	(37.486)	(42.829)	-12,5%
Custo de Construção de Ativos	(48.675)	(55.528)	-12,3%	(172.996)	(247.139)	-30,0%
<b>Despesas Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(188.889)</b>	<b>(132.553)</b>	<b>42,5%</b>	<b>(302.592)</b>	<b>(284.390)</b>	<b>6,4%</b>
Gerais e Administrativas	(33.256)	(24.838)	33,9%	(138.474)	(148.097)	-6,5%
Outras Despesas (Receitas) Operacionais	(155.633)	(107.715)	44,5%	(164.118)	(136.293)	20,4%
<b>Depreciações e Amortizações (D&amp;A)</b>	<b>(74.206)</b>	<b>(47.353)</b>	<b>56,7%</b>	<b>(235.480)</b>	<b>(289.813)</b>	<b>-18,7%</b>
<b>EBIT</b>	<b>(140.818)</b>	<b>(13.978)</b>	<b>n/c</b>	<b>35.955</b>	<b>147.237</b>	<b>-75,6%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(118.248)</b>	<b>(231.741)</b>	<b>-49,0%</b>	<b>(345.316)</b>	<b>(535.110)</b>	<b>-35,5%</b>
Receitas Financeiras	1.316	1.996	-34,1%	5.717	21.614	-73,5%
Despesas Financeiras	(119.564)	(233.737)	-48,8%	(351.033)	(556.724)	-36,9%
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>8.355</b>	<b>(9.943)</b>	<b>n/c</b>	<b>24.624</b>	<b>29.831</b>	<b>-17,5%</b>
Impostos Correntes	3.971	(14.957)	n/c	(23.400)	(41.402)	-43,5%
Impostos Diferidos	4.384	5.014	-12,6%	48.024	71.233	-32,6%
<b>Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício</b>	<b>(250.711)</b>	<b>(255.662)</b>	<b>-1,9%</b>	<b>(284.737)</b>	<b>(358.042)</b>	<b>-20,5%</b>

**DRE Pro Forma – Excluindo Concepa no 2S18 e 2S17**

(em R\$ mil) - Pro Forma	4T18 Pro Forma	4T17 Pro Forma	Δ	2018 Pro Forma	2017 Pro Forma	Δ
<b>Receita Bruta</b>	<b>277.777</b>	<b>308.262</b>	<b>-9,9%</b>	<b>1.200.687</b>	<b>1.363.849</b>	<b>-12,0%</b>
Arrecadação de Pedágio	226.641	238.439	-4,9%	1.015.027	1.092.168	-7,1%
Outras Receitas	2.037	13.472	-84,9%	10.205	20.872	-51,1%
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	48.675	55.528	-12,3%	172.996	247.139	-30,0%
Margem de Construção das Rodovias	424	823	-48,5%	2.459	3.670	-33,0%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(19.738)</b>	<b>(22.369)</b>	<b>-11,8%</b>	<b>(88.224)</b>	<b>(95.898)</b>	<b>-8,0%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>258.039</b>	<b>285.893</b>	<b>-9,7%</b>	<b>1.112.463</b>	<b>1.267.951</b>	<b>-12,3%</b>
<b>Custo Operacional (sem D&amp;A)</b>	<b>(135.154)</b>	<b>(158.298)</b>	<b>-14,6%</b>	<b>(534.349)</b>	<b>(623.327)</b>	<b>-14,3%</b>
Operação e Manutenção	(50.464)	(54.469)	-7,4%	(182.527)	(199.622)	-8,6%
Provisão para manutenção - IAS 37	(3.063)	(20.668)	-85,2%	(36.998)	(53.213)	-30,5%
Custo com Pessoal	(24.723)	(18.081)	36,7%	(104.517)	(83.537)	25,1%
Obrigações da Concessão	(8.229)	(9.552)	-13,9%	(37.311)	(39.816)	-6,3%
Custo de Construção de Ativos	(48.675)	(55.528)	-12,3%	(172.996)	(247.139)	-30,0%
<b>Despesas Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(214.449)</b>	<b>(28.830)</b>	<b>n/c</b>	<b>(324.589)</b>	<b>(141.693)</b>	<b>129,1%</b>
Gerais e Administrativas	(28.878)	(29.455)	-2,0%	(131.000)	(131.576)	-0,4%
Outras Despesas (Receitas) Operacionais	(185.571)	625	n/c	(193.589)	(10.117)	n/c
<b>Depreciações e Amortizações (D&amp;A)</b>	<b>(74.119)</b>	<b>(47.155)</b>	<b>57,2%</b>	<b>(235.259)</b>	<b>(289.453)</b>	<b>-18,7%</b>
<b>EBIT</b>	<b>(165.683)</b>	<b>51.610</b>	<b>n/c</b>	<b>18.266</b>	<b>213.478</b>	<b>-91,4%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(91.511)</b>	<b>(49.945)</b>	<b>83,2%</b>	<b>(318.512)</b>	<b>(354.050)</b>	<b>-10,0%</b>
Receitas Financeiras	1.316	1.227	7,3%	5.711	18.313	-68,8%
Despesas Financeiras	(92.827)	(51.172)	81,4%	(324.223)	(372.363)	-12,9%
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>6.505</b>	<b>(1.488)</b>	<b>n/c</b>	<b>21.385</b>	<b>37.212</b>	<b>-42,5%</b>
Impostos Correntes	2.121	(7.195)	n/c	(26.639)	(26.593)	0,2%
Impostos Diferidos	4.384	5.707	-23,2%	48.024	63.805	-24,7%
<b>Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício</b>	<b>(250.689)</b>	<b>177</b>	<b>n/c</b>	<b>(278.861)</b>	<b>(103.360)</b>	<b>169,8%</b>



Conforme mencionado, em 3 de julho, encerrou-se a operação dos trechos das BR-290 e BR-116 (RS) pela Concepa. Dessa forma, as análises detalhadas abaixo consideram apenas os valores pro forma, ou seja, não incluem os resultados do segundo semestre de 2018 e do mesmo período de 2017.

## Receita Líquida e Desempenho Operacional

(em R\$ mil)	4T18 Pro Forma	4T17 Pro Forma	Δ	2018 Pro Forma	2017 Pro Forma	Δ
<b>Receita Bruta</b>	<b>277.777</b>	<b>308.262</b>	<b>-9,9%</b>	<b>1.200.687</b>	<b>1.363.849</b>	<b>-12,0%</b>
Arrecadação de Pedágio	226.641	238.439	-4,9%	1.015.027	1.092.168	-7,1%
Outras Receitas	2.037	13.472	-84,9%	10.205	20.872	-51,1%
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	48.675	55.528	-12,3%	172.996	247.139	-30,0%
Margem de Construção das Rodovias	424	823	-48,5%	2.459	3.670	-33,0%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(19.738)</b>	<b>(22.369)</b>	<b>-11,8%</b>	<b>(88.224)</b>	<b>(95.898)</b>	<b>-8,0%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>258.039</b>	<b>285.893</b>	<b>-9,7%</b>	<b>1.112.463</b>	<b>1.267.951</b>	<b>-12,3%</b>
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	48.675	55.528	-12,3%	172.996	247.139	-30,0%
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>209.364</b>	<b>230.365</b>	<b>-9,1%</b>	<b>939.467</b>	<b>1.020.812</b>	<b>-8,0%</b>
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada Comparável</b>	<b>208.940</b>	<b>229.542</b>	<b>-9,0%</b>	<b>937.008</b>	<b>1.017.142</b>	<b>-7,9%</b>

A receita líquida ajustada do segmento atingiu R\$209,4 milhões no 4T18, uma redução de 9,1% sobre o 4T17, resultado principalmente da Ação Civil Pública proposta pelo Ministério Público Federal em nov/18, resultando na suspensão da cobrança de tarifa na praça de Jacarezinho na Econorte, bem como na redução das tarifas em 26,75% nas demais praças da concessionária. Adicionalmente, houve o impacto da redução de tarifa na Concebra (- 6,7% em set/18) e Concer (-12,9% em out/18, parcialmente compensada pelo aumento de 7,4% em dez/18).

No acumulado do ano, a queda de 8,0% se deu principalmente pelos seguintes fatores: (i) redução de 48,7% na tarifa média da Concepa a partir de julho/17 (assinatura do 14º Termo Aditivo); (ii) greve dos caminhoneiros, com impacto estimado em R\$20,1 milhões no 2T18; e (iii) reajustes tarifários aplicados na Concebra (13,2%), Econorte (4,8%) e Transbrasiliana (8,3%) ao longo de 2017, além dos aplicados em 2018 e citados anteriormente. Por fim, houve ainda o impacto da Ação Civil Pública na Econorte a partir de nov/18, conforme detalhado no parágrafo anterior.

Desempenho Operacional (em milhares)	4T18	4T17	Δ	2018	2017	Δ
Concer	6.066	5.867	3,4%	22.794	22.944	-0,7%
Triunfo Econorte	2.639	3.231	-18,3%	11.643	12.647	-7,9%
Triunfo Transbrasiliana	5.716	5.927	-3,6%	22.702	23.279	-2,5%
Triunfo Concebra	21.271	21.580	-1,4%	82.799	83.956	-1,4%
<b>Tráfego Total - Pagantes - ex Concepa</b>	<b>35.692</b>	<b>36.606</b>	<b>-2,5%</b>	<b>139.938</b>	<b>142.826</b>	<b>-2,0%</b>
<b>Tarifa Média Efetiva (R\$) - ex Concepa</b>	<b>6,81</b>	<b>7,29</b>	<b>-6,6%</b>	<b>7,13</b>	<b>7,06</b>	<b>1,1%</b>

Tarifas Médias	2018	2017	Δ	2016	Δ	Períodos
Concer	11,60	12,40	-6,5%	12,40	-	out/18 e dez/18
Triunfo Concebra	4,57	4,90	-6,7%	4,33	13,2%	jul/17 / ago/17 / set/18
Triunfo Concepa	5,90	5,90	-	11,50	-48,7%	jul/17
Triunfo Econorte	9,35	19,15	-51,2%	18,27	4,8%	nov/18
Triunfo Transbrasiliana	5,20	5,20	-	4,80	8,3%	dez/17

## Custos e Despesas Operacionais





<b>Custos Operacionais (em R\$ mil)</b>	<b>4T18 Pro Forma</b>	<b>4T17 Pro Forma</b>	<b>Δ</b>	<b>2018 Pro Forma</b>	<b>2017 Pro Forma</b>	<b>Δ</b>
<b>Custo Operacional (sem D&amp;A)</b>	<b>(135.154)</b>	<b>(158.298)</b>	<b>-14,6%</b>	<b>(534.349)</b>	<b>(623.327)</b>	<b>-14,3%</b>
Operação e Manutenção	(50.464)	(54.469)	-7,4%	(182.527)	(199.622)	-8,6%
Provisão para manutenção - IAS 37	(3.063)	(20.668)	-85,2%	(36.998)	(53.213)	-30,5%
Custo com Pessoal	(24.723)	(18.081)	36,7%	(104.517)	(83.537)	25,1%
Obrigações da Concessão	(8.229)	(9.552)	-13,9%	(37.311)	(39.816)	-6,3%
Custo de Construção de Ativos	(48.675)	(55.528)	-12,3%	(172.996)	(247.139)	-30,0%
<b>Despesas Operacionais (em R\$ mil)</b>	<b>4T18 Pro Forma</b>	<b>4T17 Pro Forma</b>	<b>Δ</b>	<b>2018 Pro Forma</b>	<b>2017 Pro Forma</b>	<b>Δ</b>
<b>Despesas Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(214.449)</b>	<b>(28.830)</b>	<b>n/c</b>	<b>(324.589)</b>	<b>(141.693)</b>	<b>129,1%</b>
Gerais e Administrativas	(28.878)	(29.455)	-2,0%	(131.000)	(131.576)	-0,4%
Outras Despesas (Receitas) Operacionais	(185.571)	625	n/c	(193.589)	(10.117)	n/c
<b>Custos e Despesas Operacionais Ajustados (em R\$ mil)</b>	<b>4T18 Pro Forma</b>	<b>4T17 Pro Forma</b>	<b>Δ</b>	<b>2018 Pro Forma</b>	<b>2017 Pro Forma</b>	<b>Δ</b>
<b>Custos e Despesas Operacionais Ajustados</b>	<b>(297.865)</b>	<b>(110.932)</b>	<b>168,5%</b>	<b>(648.944)</b>	<b>(464.668)</b>	<b>39,7%</b>
Custos e Despesas Operacionais	(349.603)	(187.128)	86,8%	(858.938)	(765.020)	12,3%
Provisão para manutenção - IAS 37	3.063	20.668	-85,2%	36.998	53.213	-30,5%
Custo de Construção de Ativos	48.675	55.528	-12,3%	172.996	247.139	-30,0%
<b>Custos e Despesas Operacionais Ajustados - efeitos recorrentes</b>	<b>(112.116)</b>	<b>(111.165)</b>	<b>0,9%</b>	<b>(452.767)</b>	<b>(455.194)</b>	<b>-0,5%</b>
Outras receitas (despesas) não recorrentes	185.749	(233)	n/c	196.177	9.474	n/c

Os custos e despesas operacionais ajustados (excluindo custos de construção, provisão para manutenção, depreciação e amortização) somaram R\$297,9 milhões no 4T18, 168,5% acima do observado no 4T17, principalmente pelo efeito do *impairment* realizado na Econorte (R\$186,0 milhões), resultado da necessidade de provisão para perda por desvalorização de seus ativos. Ainda, o aumento observado em custos com pessoal, 36,7% no trimestre e 25,1% no acumulado do ano, reflete, principalmente, a internalização pela Concebra dos serviços antes prestados pela Vessel e realizados na linha de Operação e Manutenção - a migração da equipe de conservação foi concluída apenas em dez/17 - além da maior participação da Companhia na Concer.

No ano, os custos e despesas operacionais ajustados apresentaram aumento de 39,7%, também efeito do *impairment* na Econorte acima citado, bem como da provisão realizada na linha de Outras despesas não recorrentes na Concer (R\$27,7 milhões).

Desconsiderando os efeitos não recorrentes, os custos e despesas operacionais totalizaram R\$112,1 milhões no 4T18 e R\$452,8 milhões no ano, 0,9% e -0,5% em relação aos mesmos períodos do ano anterior, respectivamente.

### EBIT e EBITDA Ajustado

<b>(em R\$ mil)</b>	<b>4T18 Pro Forma</b>	<b>4T17 Pro Forma</b>	<b>Δ</b>	<b>2018 Pro Forma</b>	<b>2017 Pro Forma</b>	<b>Δ</b>
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>23.129</b>	<b>72.045</b>	<b>-67,9%</b>	<b>251.441</b>	<b>276.165</b>	<b>-9,0%</b>
EBIT	(165.683)	51.610	n/c	18.266	213.478	-91,4%
Despesas (receitas) não recorrentes	185.749	(233)	n/c	196.177	9.474	n/c
Provisão para manutenção - IAS 37	3.063	20.668	-85,2%	36.998	53.213	-30,5%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>97.248</b>	<b>119.200</b>	<b>-18,4%</b>	<b>486.700</b>	<b>565.618</b>	<b>-14,0%</b>
Depreciações e Amortizações (D&A)	(74.119)	(47.155)	57,2%	(235.259)	(289.453)	-18,7%
<b>EBITDA Ajustado (s/ margem de construção)</b>	<b>96.824</b>	<b>118.377</b>	<b>-18,2%</b>	<b>484.241</b>	<b>561.948</b>	<b>-13,8%</b>
Margem de Construção das Rodovias	(424)	(823)	-48,5%	(2.459)	(3.670)	-33,0%

Dessa forma, o EBITDA ajustado comparável, que exclui efeitos não recorrentes e que não impactaram a geração de caixa no período, totalizou R\$97,2 milhões no trimestre e R\$486,7 milhões no ano, variações de -18,4% e -14,0% respectivamente.

### Resultado Financeiro e Lucro Líquido



(em R\$ mil)	4T18 Pro Forma	4T17 Pro Forma	Δ	2018 Pro Forma	2017 Pro Forma	Δ
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(91.511)</b>	<b>(49.945)</b>	<b>83,2%</b>	<b>(318.512)</b>	<b>(354.050)</b>	<b>-10,0%</b>
Receitas Financeiras	1.316	1.227	7,3%	5.711	18.313	-68,8%
Despesas Financeiras	(92.827)	(51.172)	81,4%	(324.223)	(372.363)	-12,9%
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>6.505</b>	<b>(1.488)</b>	<b>n/c</b>	<b>21.385</b>	<b>37.212</b>	<b>-42,5%</b>
Impostos Correntes	2.121	(7.195)	n/c	(26.639)	(26.593)	0,2%
Impostos Diferidos	4.384	5.707	-23,2%	48.024	63.805	-24,7%
<b>Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício</b>	<b>(250.689)</b>	<b>177</b>	<b>n/c</b>	<b>(278.861)</b>	<b>(103.360)</b>	<b>169,8%</b>

O resultado financeiro do segmento foi 83,2% superior ao observado no 4T17, resultado do registro, no 4T18, de multa e juros de mora pelo não pagamento das debêntures da Infrabrasil em 2017, uma vez que a execução se deu recentemente, além da forte base de comparação na Concer, pelo estorno da multa e juros em razão da Recuperação Extrajudicial, e Concebra, com efeito do cálculo de ajuste a valor presente sobre as despesas financeiras (redução da taxa de desconto).

No ano, ficou 10,0% abaixo em relação a 2017, resultado do menor endividamento líquido de algumas concessionárias. O prejuízo líquido do segmento de rodovias atingiu, portanto, R\$250,7 milhões e R\$278,9 milhões no trimestre e no ano, respectivamente.

### Segmento de Energia

DRE (em R\$ mil)	4T18	4T17	Δ	2018	2017	Δ
<b>Receita Bruta</b>	<b>28.460</b>	<b>18.531</b>	<b>53,6%</b>	<b>93.226</b>	<b>72.316</b>	<b>28,9%</b>
Deduções da Receita Bruta	(2.691)	(1.757)	53,2%	(8.856)	(6.896)	28,4%
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>25.769</b>	<b>16.774</b>	<b>53,6%</b>	<b>84.370</b>	<b>65.420</b>	<b>29,0%</b>
<b>Custos Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(15.382)</b>	<b>(13.521)</b>	<b>13,8%</b>	<b>(54.820)</b>	<b>(51.691)</b>	<b>6,1%</b>
Operação e Manutenção	(3.231)	(1.851)	74,6%	(7.638)	(6.548)	16,6%
Custo com Pessoal	(1.882)	(1.806)	4,2%	(7.691)	(7.370)	4,4%
Obrigações da Concessão	(10.269)	(9.864)	4,1%	(39.491)	(37.773)	4,5%
<b>Despesas Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(1.076)</b>	<b>(873)</b>	<b>23,3%</b>	<b>(3.314)</b>	<b>(3.240)</b>	<b>2,3%</b>
Gerais e Administrativas	(1.076)	(879)	22,4%	(3.314)	(3.204)	3,4%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	-	6	-100,0%	-	(36)	-100,0%
<b>EBIT</b>	<b>9.372</b>	<b>2.230</b>	<b>n/c</b>	<b>25.935</b>	<b>9.906</b>	<b>161,8%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>217</b>	<b>147</b>	<b>47,6%</b>	<b>370</b>	<b>633</b>	<b>-41,5%</b>
Receitas Financeiras	280	237	18,1%	696	1.092	-36,3%
Despesas Financeiras	(63)	(90)	-30,0%	(326)	(459)	-29,0%
<b>Imposto de Renda</b>	<b>(3.266)</b>	<b>(837)</b>	<b>n/c</b>	<b>(9.102)</b>	<b>(3.536)</b>	<b>157,4%</b>
Impostos Correntes	(3.296)	(979)	n/c	(9.013)	(3.610)	149,7%
Impostos Diferidos	30	142	-78,9%	(89)	74	n/c
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>6.323</b>	<b>1.540</b>	<b>n/c</b>	<b>17.203</b>	<b>7.003</b>	<b>145,7%</b>
<b>EBIT e EBITDA Ajustado</b>	<b>4T18</b>	<b>4T17</b>	<b>Δ</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>Δ</b>
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>9.372</b>	<b>2.224</b>	<b>n/c</b>	<b>25.935</b>	<b>9.906</b>	<b>161,8%</b>
EBIT	9.372	2.188	n/c	25.935	9.906	161,8%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>9.311</b>	<b>2.374</b>	<b>n/c</b>	<b>26.236</b>	<b>10.489</b>	<b>150,1%</b>
Depreciações e Amortizações (D&A)	61	(150)	n/c	(301)	(583)	-48,4%

A receita operacional líquida atingiu R\$28,5 milhões no 4T18 (53,6%) e R\$93,2 milhões no ano (28,9%), resultado principalmente da GAG Melhoria (Resolução Normativa nº 818/2018), com efeito no resultado a partir de jul/18. Os custos e despesas operacionais (excluindo depreciação e amortização) apresentaram evolução de 14,0% no 4T18





e 5,8% em 2018, atingindo R\$16,5 milhões e R\$58,1 milhões, respectivamente. O lucro líquido do segmento de energia totalizou R\$6,3 milhões no 4T18 e R\$17,2 milhões no acumulado do ano.

## Controladora e Outros

(em R\$ mil)	4T18	4T17	Δ	4T17 Pro forma	Δ
<b>Despesas</b>	<b>(49.019)</b>	<b>872.553</b>	<b>n/c</b>	<b>(35.066)</b>	<b>39,8%</b>
Gerais e Administrativas	(8.695)	(33.194)	-73,8%	(33.194)	-73,8%
Outras Despesas (receitas) Operacionais	(39.094)	906.651	n/c	(968)	n/c
Depreciação e Amortização	(1.230)	(904)	36,1%	(904)	36,1%
<b>EBIT</b>	<b>(49.019)</b>	<b>872.553</b>	<b>n/c</b>	<b>(35.066)</b>	<b>39,8%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(1.517)</b>	<b>(20.479)</b>	<b>-92,6%</b>	<b>(20.479)</b>	<b>-92,6%</b>
Receitas Financeiras	1.040	(2.328)	n/c	(2.328)	n/c
Despesas Financeiras	(2.557)	(18.151)	-85,9%	(18.151)	-85,9%
<b>Imposto de Renda</b>	<b>1.736</b>	<b>134.662</b>	<b>-98,7%</b>	<b>(18.332)</b>	<b>n/c</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(48.800)</b>	<b>986.736</b>	<b>n/c</b>	<b>(73.877)</b>	<b>-33,9%</b>
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>27.626</b>	<b>957.497</b>	<b>-97,1%</b>	<b>(39.591)</b>	<b>n/c</b>
Despesas (receitas) não recorrentes	76.645	84.944	-9,8%	(4.525)	n/c
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>28.856</b>	<b>958.401</b>	<b>-97,0%</b>	<b>(38.687)</b>	<b>n/c</b>
Depreciações e Amortizações (D&A)	(1.230)	(904)	36,1%	(904)	36,1%

(em R\$ mil)	2018	2017	Δ	2017 Pro forma	Δ
<b>Despesas</b>	<b>(113.002)</b>	<b>203.133</b>	<b>n/c</b>	<b>(58.988)</b>	<b>91,6%</b>
Gerais e Administrativas	(33.830)	(49.539)	-31,7%	(49.539)	-31,7%
Outras Despesas (receitas) Operacionais	(74.287)	257.911	n/c	(4.210)	n/c
Depreciação e Amortização	(4.885)	(5.239)	-6,8%	(5.239)	-6,8%
<b>EBIT</b>	<b>(113.002)</b>	<b>203.133</b>	<b>n/c</b>	<b>(58.988)</b>	<b>91,6%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>14.283</b>	<b>(127.614)</b>	<b>n/c</b>	<b>(127.614)</b>	<b>n/c</b>
Receitas Financeiras	30.904	(3.816)	n/c	(3.816)	n/c
Despesas Financeiras	(16.621)	(123.798)	-86,6%	(123.798)	-86,6%
<b>Imposto de Renda</b>	<b>1.736</b>	<b>184.853</b>	<b>-99,1%</b>	<b>(18.332)</b>	<b>n/c</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(96.983)</b>	<b>260.372</b>	<b>n/c</b>	<b>(204.934)</b>	<b>-52,7%</b>
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>(32.252)</b>	<b>937.393</b>	<b>n/c</b>	<b>(59.338)</b>	<b>-45,6%</b>
Despesas (receitas) não recorrentes	80.750	734.260	-89,0%	(350)	n/c
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>(27.367)</b>	<b>942.632</b>	<b>n/c</b>	<b>(54.099)</b>	<b>-49,4%</b>
Depreciações e Amortizações (D&A)	(4.885)	(5.239)	-6,8%	(5.239)	-6,8%

O desempenho da Controladora e Outros foi determinado, principalmente, pelo resultado financeiro do período, reflexo da redução do endividamento líquido após o Plano de Recuperação Extrajudicial, com efeito do Leilão Reverso realizado. Adicionalmente, a queda nas despesas gerais e administrativas também contribuíram para a evolução, efeito da elevada base de comparação no ano anterior, resultado dos custos com consultorias financeiras. No ano, há ainda o efeito da liquidação das debêntures emitidas pela controlada Vênus Participações e Investimentos S.A. (R\$762,1 milhões) em outubro/17 na redução do endividamento líquido e, conseqüentemente, das despesas financeiras.



Em contrapartida, houve impacto na rubrica Outras (Despesas) Receitas Operacionais não recorrentes devido a provisão para crédito de liquidação duvidosa oriunda da controlada em conjunto Aeroportos Brasil S.A. (-R\$31,8 milhões), bem como pela baixa de projetos descontinuados. Assim, o prejuízo líquido da Controladora e Outros atingiu R\$48,8 milhões no 4T18 e R\$97,0 milhões no ano.

## Segmento Aeroportuário

Apesar do segmento aeroportuário não ser consolidado no resultado da Companhia, os principais indicadores operacionais são destacados neste *release*.

O volume total de cargas atingiu 64,1 mil toneladas no 4T18 e 241,3 mil toneladas no ano, crescimento de 3,9% e 18,1% respectivamente, reflexo das restrições no processamento de cargas em outros aeroportos da região em razão da greve dos caminhoneiros.

A quantidade de passageiros alcançou 2,4 milhões no trimestre e 9,2 milhões no acumulado do ano, com variação de 6,2% e -1,2% respectivamente, principalmente devido à mudança da malha aérea da principal companhia aérea do aeroporto, com reflexo nos voos e conexões domésticas, como também da redução na oferta de assentos para voos internos. Em relação ao total de aeronaves, houve crescimento de 4,6% no trimestre e retração de 0,9% no ano, reflexo do atual cenário econômico e da alteração da malha aérea.

Com o pedido de recuperação judicial de Viracopos, em maio/18, foi apresentado em juízo o plano de recuperação judicial em julho. A Companhia destaca que as negociações com os credores permanecem em andamento e que as operações no aeroporto seguem normalmente, tendo recebido diversos prêmios ao longo do ano, como o de melhor terminal aéreo do País na pesquisa de satisfação de passageiros realizada pela Secretaria de Aviação Civil (SAC).

<b>Desempenho Operacional</b>	<b>4T18</b>	<b>4T17</b>	<b>Δ</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>Δ</b>
<b>Total Cargas (ton)</b>	<b>64.124</b>	<b>61.727</b>	<b>3,9%</b>	<b>241.326</b>	<b>204.311</b>	<b>18,1%</b>
Importação	34.730	39.368	-11,8%	136.242	130.285	4,6%
Exportação	19.377	19.477	-0,5%	84.159	65.112	29,3%
Outros	10.017	2.882	n/c	20.925	8.914	134,7%
<b>Total de Passageiros (mil)</b>	<b>2.415</b>	<b>2.275</b>	<b>6,2%</b>	<b>9.223</b>	<b>9.333</b>	<b>-1,2%</b>
Doméstico	1.062	1.073	-1,0%	4.131	4.322	-4,4%
Internacional	174	148	17,8%	674	545	23,6%
Conexão	1.179	1.054	11,8%	4.418	4.465	-1,0%
<b>Total Aeronaves</b>	<b>27.537</b>	<b>26.326</b>	<b>4,6%</b>	<b>107.627</b>	<b>108.634</b>	<b>-0,9%</b>

## Endividamento

### ENDIVIDAMENTO POR SEGMENTO (em R\$ mil)

	<b>4T18</b>	<b>4T17</b>	<b>Δ</b>
Triunfo (holding) e outros	157.048	194.328	-19,2%
Rodovias	1.799.175	1.843.575	-2,4%
<b>Dívida Bruta</b>	<b>1.956.223</b>	<b>2.037.903</b>	<b>-4,0%</b>
Disponibilidades	170.414	411.364	-58,6%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>1.785.809</b>	<b>1.626.539</b>	<b>9,8%</b>
<b>Dívida Líquida Pro Forma*</b>	<b>1.688.264</b>	<b>1.626.539</b>	<b>3,8%</b>

\*Desconsidera parte das dívidas que foram contempladas no Leilão Reverso realizado pela Companhia (sinalizadas no quadro seguinte), uma vez que ainda não ocorreu a homologação do plano de Recuperação Extrajudicial em 2ª instância.



**DÍVIDA BRUTA (ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO) - (R\$ mil)**

	TIPO DE FINANCIAMENTO	INDEXADOR	VENCIMENTO	4T18	4T17	Δ
Triunfo (holding)	FINEP	8% a.a.	julho/2025	535	495	8,1%
	FINEP	CDI + 2,0% a.a.	julho/2025	676	623	8,6%
	Fiança Bancária - CCB	CDI + 8,0% a.a.	julho/2025	2.777	2.568	8,1%
	Fiança Bancária - Santander	CDI + 1,0% a.a.	julho/2025	8.444	12.280	-31,2%
	CCB - Banco ABC - Incorporada da Maestra	CDI + 5,8% a.a.	julho/2025	10.127	14.308	-29,2%
	CCB - Trophy FIP Multiestratégia	140% do CDI	julho/2025	24.896	22.827	9,1%
	CCB - China Construction Bank (BIC Banco)	CDI + 7,4% a.a.	julho/2025	35.417	30.944	14,5%
	Debênture - Vessel Log	IPCA + 7,6 a.a.	julho/2025	24.546	43.484	-43,6%
	CCB - Banco BTG Pactual	CDI + 3,0% a.a.	junho/2019	47.017	47.024	0,0%
	Financiamento de Imobilizado - FINEP	TJLP + 0,5% a.a.	fevereiro/2021	822	670	22,7%
Concer	Outras dívidas - Capital de Giro	Diversos	Diversos	429	1.082	-60,4%
	CCB - Banco PAN	CDI + 0,5% a.a.	fevereiro/2021	6.081	5.216	16,6%
	CCB - Banco Guanabara	CDI + 0,5% a.a.	fevereiro/2021	-	5.633	-100,0%
	Banco Fibra	CDI + 0,5% a.a.	fevereiro/2021	4.577	6.072	-24,6%
	Banco BCV (BMG)	CDI + 0,5% a.a.	fevereiro/2021	3.729	8.641	-56,8%
	CCB - Banco ABC	CDI + 0,5% a.a.	fevereiro/2021	29.589	25.681	15,2%
	CCB - Avalista	CDI + 0,5% a.a.	fevereiro/2021	4.895	-	n/c
	CCB - Banco Pine	CDI + 0,5% a.a.	fevereiro/2021	21.226	35.963	-41,0%
	1ª Emissão de Debêntures	CDI + 3,9% a.a.	fevereiro/2021	68.671	86.198	-20,3%
	Nota Promissória	CDI + 2,0% a.a.	fevereiro/2021	87.961	111.558	-21,2%
Triunfo Econorte	BNDES - Empréstimo Ponte	TJLP + 0,5% a.a.	fevereiro/2021	153.320	131.938	16,2%
	Conta Garantida Santander	132,5% do CDI	junho/2019	9.404	15.000	-37,3%
Triunfo Concebra	Debêntures (3ª Emissão)	CDI + 3,2% a.a.	abril/2020	118.282	191.885	-38,4%
	Arrendamento Mercantil Banco Safra	14,98% a.a.	abril/2018	-	80	-100,0%
	CCB - BNDES - Incorporada da Vessel-log	7,5% a.a.	dezembro/2019	655	2.653	-75,3%
	CCB - BDMG	CDI + 2,5% a.a.	dezembro/2019	13.338	24.456	-45,5%
Triunfo Transbrasiliana	BDMG - Empréstimo Ponte	CDI + 2,5% a.a.	dezembro/2019	17.211	53.963	-68,1%
	Banco do Brasil - Empréstimo Ponte	CDI + 2,5% a.a.	dezembro/2019	28.732	89.889	-68,0%
	BNDES - Empréstimo Ponte	TJLP + 2% a.a.	dezembro/2018	952.059	773.774	23,0%
	Debênture - BRVias Holding	IGPM + 12,0% a.a.	dezembro/2021	97.285	69.424	40,1%
	BNDES - Finem	TJLP + 2,9% a.a.	janeiro/2028	152.425	170.365	-10,5%
	CCB - Banco ABC	CDI + 3% a.a.	abril/2022	13.600	16.967	-19,8%
	CCB - BTG Pactual	CDI + 3% a.a.	dezembro/2021	14.595	15.444	-5,5%
Outros	Leasing - Banco Safra	16,77%	abril/2018	-	187	-100,0%
	Leasing - HP Finacial	26,67%	fevereiro/2019	51	390	-86,9%
	Outras dívidas - Capital de Giro	Diversos	Diversos	238	446	-46,6%
	Vênus - Debêntures	Varição cambial + 13,5% a 15,5%	janeiro/2021	2.613	19.775	-86,8%
<b>Dívida Bruta Total</b>				<b>1.956.223</b>	<b>2.037.903</b>	<b>-4,0%</b>
Total Leilão Reverso				97.546	-	n/c
<b>Dívida Bruta Total Pro Forma</b>				<b>1.858.678</b>	<b>2.037.903</b>	<b>-8,8%</b>

**Investimentos**

**INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL**

(em R\$ mil)	4T18	%	2018	%
Concer	2.141	3,9%	7.575	4,7%
Triunfo Concebra	0	0,0%	411	0,3%
Triunfo Econorte	16.533	30,2%	26.080	16,1%
Triunfo Concebra	16.252	29,6%	71.301	44,0%
Triunfo Transbrasiliana	14.375	26,2%	48.588	30,0%
Controladora e outros investimentos	5.517	10,1%	7.954	4,9%
<b>Total</b>	<b>54.818</b>	<b>100,0%</b>	<b>161.909</b>	<b>100,0%</b>

**SALDOS DOS INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL**

	<b>4T18</b>	<b>%</b>
Concer	842.166	26,6%
Triunfo Concepa	394	0,0%
Triunfo Econorte	54.843	1,7%
Triunfo Concebra	1.519.761	47,9%
Triunfo Transbrasiliana	533.079	16,8%
Porto	138.586	4,4%
Controladora e outros investimentos	81.348	2,6%
<b>Total</b>	<b>3.170.177</b>	<b>100,0%</b>

**Anexos****ATIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)**

	<b>4T18</b>	<b>%</b>	<b>4T17</b>	<b>%</b>	<b>Δ%</b>
<b>Ativo Circulante (AC)</b>	<b>276.271</b>	<b>7,5%</b>	<b>647.644</b>	<b>15,5%</b>	<b>-57,3%</b>
• Disponibilidades	139.685	3,8%	380.143	9,1%	-63,3%
• Caixa Restrito	1.396	0,0%	2.588	0,1%	-46,1%
• Aplicações Financeiras Vinculadas	29.298	0,8%	28.598	0,7%	2,4%
• Contas a Receber	54.259	1,5%	196.856	4,7%	-72,4%
• Indenizações a receber - aditivos	20.164	0,5%	20.164	0,5%	0,0%
• Adiantamento a Fornecedores	2.193	0,1%	3.894	0,1%	-43,7%
• Impostos a Recuperar	14.018	0,4%	8.336	0,2%	68,2%
• Despesas de Exercícios Seguintes	3.283	0,1%	3.731	0,1%	-12,0%
• Outros Créditos	11.975	0,3%	3.334	0,1%	n/c
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>3.391.997</b>	<b>92,5%</b>	<b>3.529.001</b>	<b>84,5%</b>	<b>-3,9%</b>
• Realizável a Longo Prazo (RLP)	221.820	6,0%	174.583	4,2%	27,1%
• Investimentos	0	0,0%	6.553	0,2%	-100,0%
• Imobilizado	189.961	5,2%	155.160	3,7%	22,4%
• Intangível	2.980.216	81,2%	3.192.705	76,4%	-6,7%
<b>Ativo Total (AT)</b>	<b>3.668.268</b>	<b>100,0%</b>	<b>4.176.645</b>	<b>100,0%</b>	<b>-12,2%</b>



## PASSIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

	4T18	%	4T17	%	Δ%
<b>Passivo Circulante (PC)</b>	<b>1.729.618</b>	<b>47,2%</b>	<b>1.832.626</b>	<b>57,4%</b>	<b>-5,6%</b>
• Fornecedores	74.402	2,0%	91.224	2,9%	-18,4%
• Empréstimos e Financiamentos	1.155.974	31,5%	1.008.496	31,6%	14,6%
• Notas Promissórias	40.657	1,1%	111.558	3,5%	-63,6%
• Instrumentos Financeiros Derivativos	16.813	0,5%	9.466	0,3%	77,6%
• Debêntures	215.207	5,9%	211.213	6,6%	1,9%
• Provisão para manutenção	30.436	0,8%	25.695	0,8%	18,5%
• Obrigações da Concessão	6.708	0,2%	6.277	0,2%	6,9%
• Salários, Provisões e Contribuições Sociais	26.415	0,7%	25.156	0,8%	5,0%
• Impostos, Taxas e Contribuições	76.470	2,1%	116.376	3,6%	-34,3%
• Adiantamento de Clientes	350	0,0%	1.555	0,0%	-77,5%
• Dividendos Propostos	1.543	0,0%	114.805	3,6%	-98,7%
• Contas a Pagar – Partes Relacionadas	35.729	1,0%	51.338	1,6%	-30,4%
• Outras Obrigações	48.914	1,3%	59.467	1,9%	-17,7%
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>1.054.531</b>	<b>28,7%</b>	<b>1.138.679</b>	<b>35,7%</b>	<b>-7,4%</b>
• Fornecedores	0	0,0%	0	0,0%	n/c
• Empréstimos e Financiamentos	400.892	10,9%	507.082	15,9%	-20,9%
• Notas Promissórias	47.304	1,3%	0	0,0%	n/c
• Debêntures	72.139	2,0%	174.400	5,5%	-58,6%
• Provisão para manutenção	261.602	7,1%	210.907	6,6%	24,0%
• Impostos, Taxas e Contribuições	10.433	0,3%	6.670	0,2%	56,4%
• Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	147.777	4,0%	173.166	5,4%	-14,7%
• Instrumentos Financeiros Derivativos	7.237	0,2%	15.688	0,5%	-53,9%
• Receitas Diferidas, Líquidas	431	0,0%	1.069	0,0%	-59,7%
• Provisões para contingência	48.352	1,3%	9.366	0,3%	n/c
• Provisão sobre Patrimônio Líquido Negativo de Controladas	0	0,0%	48	0,0%	-100,0%
• Outras Obrigações	58.364	1,6%	40.283	1,3%	44,9%
<b>Patrimônio Líquido (PL)</b>	<b>896.553</b>	<b>24,4%</b>	<b>1.205.340</b>	<b>37,8%</b>	<b>-25,6%</b>
• Capital Social	842.979	23,0%	842.979	26,4%	0,0%
• Reservas de Capital	9.878	0,3%	2.294	0,1%	n/c
• Reserva de reavaliação, líquida	43.696	1,2%	85.014	2,7%	-48,6%
• Reservas de Lucros	0	0,0%	242.829	7,6%	-100,0%
• Reserva Legal	0	0,0%	32.224	1,0%	-100,0%
• Prejuízos acumulados	(12.434)	-0,3%	0	0,0%	n/c
<b>Passivo Total (PT)</b>	<b>3.668.268</b>	<b>100,0%</b>	<b>4.176.645</b>	<b>130,8%</b>	<b>-12,2%</b>

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO  
CONSOLIDADO**

<b>(R\$ mil)</b>	<b>4T18</b>	<b>4T17</b>	<b>Δ</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Operacional Bruta (ROB)</b>	<b>306.237</b>	<b>401.959</b>	<b>-23,8%</b>	<b>1.295.116</b>	<b>1.774.477</b>	<b>-27,0%</b>
Arrecadação de Pedágio	226.641	290.557	-22,0%	1.016.201	1.190.858	-14,7%
Construção de Ativos	49.099	56.351	-12,9%	175.455	250.809	-30,0%
Operação Portuária - Carga de Terceiros	-	19.987	-100,0%	-	227.852	-100,0%
Geração e Venda de Energia	27.947	18.045	54,9%	91.268	70.144	30,1%
Operação Aeroportuária	-	-	n/c	-	-	n/c
Outras Receitas	2.550	17.019	-85,0%	12.192	34.814	-65,0%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(22.429)</b>	<b>(30.046)</b>	<b>-25,4%</b>	<b>(97.181)</b>	<b>(130.460)</b>	<b>-25,5%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>283.808</b>	<b>371.913</b>	<b>-23,7%</b>	<b>1.197.935</b>	<b>1.644.017</b>	<b>-27,1%</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(225.473)</b>	<b>(230.941)</b>	<b>-2,4%</b>	<b>(824.692)</b>	<b>(1.068.621)</b>	<b>-22,8%</b>
Operação e Manutenção das Rodovias	(50.551)	(60.908)	-17,0%	(184.093)	(213.479)	-13,8%
Custo de Manutenção - IAS 37	(3.063)	(20.668)	-85,2%	(36.998)	(53.213)	-30,5%
Custo de Construção	(48.675)	(55.528)	-12,3%	(172.996)	(247.139)	-30,0%
Operação Portuária	-	(1.042)	-100,0%	-	(20.759)	-100,0%
Geração de Energia	(3.231)	(1.851)	74,6%	(7.638)	(6.548)	16,6%
Operação Aeroportuária	-	-	n/c	-	-	n/c
Custo com Pessoal	(27.126)	(24.538)	10,5%	(115.656)	(125.289)	-7,7%
Depreciação e Amortização	(74.329)	(45.391)	63,8%	(230.333)	(321.592)	-28,4%
Obrigações da Concessão	(18.498)	(21.015)	-12,0%	(76.978)	(80.602)	-4,5%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>58.335</b>	<b>140.972</b>	<b>-58,6%</b>	<b>373.243</b>	<b>575.396</b>	<b>-35,1%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(238.800)</b>	<b>802.332</b>	<b>n/c</b>	<b>(424.356)</b>	<b>(46.917)</b>	<b>n/c</b>
Despesas Gerais e Administrativas	(22.695)	(54.818)	-58,6%	(93.435)	(134.630)	-30,6%
Remuneração dos Administradores	(6.862)	(6.943)	-1,2%	(28.803)	(26.776)	7,6%
Despesas com Pessoal	(13.470)	(10.831)	24,4%	(53.380)	(53.454)	-0,1%
Depreciação e Amortização	(1.046)	(3.016)	-65,3%	(10.333)	(19.073)	-45,8%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(194.727)	878.174	n/c	(238.405)	187.250	n/c
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	(234)	-100,0%	-	(234)	-100,0%
<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>(180.465)</b>	<b>943.304</b>	<b>n/c</b>	<b>(51.113)</b>	<b>528.479</b>	<b>n/c</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(119.548)</b>	<b>(253.504)</b>	<b>-52,8%</b>	<b>(330.663)</b>	<b>(683.372)</b>	<b>-51,6%</b>
Receitas Financeiras	2.636	108	n/c	37.317	21.579	72,9%
Despesas Financeiras	(122.184)	(253.612)	-51,8%	(367.980)	(704.951)	-47,8%
<b>Resultado Antes dos Impostos</b>	<b>(300.013)</b>	<b>689.800</b>	<b>n/c</b>	<b>(381.776)</b>	<b>(154.893)</b>	<b>146,5%</b>
<b>Impostos Sobre Lucro</b>	<b>6.825</b>	<b>123.880</b>	<b>-94,5%</b>	<b>17.258</b>	<b>184.862</b>	<b>-90,7%</b>
Impostos Correntes	675	(25.103)	n/c	(32.413)	(80.236)	-59,6%
Impostos Diferidos	6.150	148.983	-95,9%	49.671	265.098	-81,3%
<b>Lucro (Prejuízo) do Exercício</b>	<b>(293.188)</b>	<b>813.680</b>	<b>n/c</b>	<b>(364.518)</b>	<b>(6.636)</b>	<b>n/c</b>
Lucro (Prejuízo) de Operações em Continuidade	(293.188)	813.680	n/c	(364.518)	29.969	n/c
Lucro (Prejuízo) de Operações Descontinuadas	-	-	n/c	-	(36.605)	-100,0%

<b>Lucro Base Dividendos</b>	<b>4T18</b>	<b>4T17</b>	<b>Δ</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>Δ</b>
<b>Lucro (Prejuízo) líquido</b>	<b>(293.188)</b>	<b>813.680</b>	<b>n/c</b>	<b>(364.518)</b>	<b>(6.636)</b>	<b>n/c</b>
Parcela realizada da reserva de reavaliação e ajuste de avaliação patrimonial	9.407	242.983	-96,1%	35.993	276.787	-87,0%
Constituição da reserva legal (5%)	-	-	n/c	-	-	n/c
Ajuste de saldo da reserva de capital (Plano de opção de ações)	-	-	n/c	7.273	-	n/c
<b>Lucro base dividendos</b>	<b>(283.781)</b>	<b>1.056.663</b>	<b>n/c</b>	<b>(321.252)</b>	<b>270.151</b>	<b>n/c</b>





## DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA HOLDING PF (R\$ mil)

	2018	2017	Δ
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>(61.003)</b>	<b>(194.732)</b>	<b>-68,7%</b>
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	(234.573)	(6.636)	n/c
Ajustes ao resultado que não afetaram o caixa	226.450	(129.655)	n/c
Depreciação do imobilizado	1.709	459	n/c
Amortização do intangível	37	366	-89,9%
Baixa de ativo imobilizado, intangível e diferido	1.420	34.802	-95,9%
Perda na baixa de recebíveis	-	13.326	-100,0%
Ganhos na alienação de investimentos	-	(992.344)	-100,0%
Variação Cambial sobre debêntures	-	24.177	-100,0%
Perda na baixa de investimentos	-	594.664	-100,0%
Amortização do ágio e deságio sobre investimentos	2.354	3.857	-39,0%
Variações monetárias de empréstimos, financiamentos e debêntures	16.493	17.493	-5,7%
Variações monetárias de contratos com empresas ligadas, operações não comerciais (TPI - Variações monetárias ativas)	(2.380)	92.323	n/c
Provisão para devedores duvidosos	31.777	-	n/c
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(1.736)	(194.019)	-99,1%
Provisão para perda redução ao valor recuperável	6.779	-	n/c
Provisão para contingências, líquidas de baixas e reversões	6.505	-	n/c
Ganho em quitação de dívida	-	(36.793)	-100,0%
Resultado de equivalência patrimonial	180.718	305.854	-40,9%
Resultado de operações descontinuadas	(17.226)	4.661	n/c
Ajuste a valor justo de derivativos e debêntures	-	-	n/c
Amortização custos na emissão de debêntures	-	1.519	-100,0%
<b>(Aumento) diminuição dos ativos</b>	<b>(15.061)</b>	<b>(32.102)</b>	<b>-53,1%</b>
Depósitos judiciais	(10.996)	363	n/c
Contas a receber empresas ligadas, operações comerciais	(1.956)	(33.941)	-94,2%
Impostos a recuperar	(91)	(204)	-55,4%
Outros valores a receber	(2.018)	1.680	n/c
<b>Aumento (diminuição) dos passivos</b>	<b>(37.819)</b>	<b>(26.339)</b>	<b>43,6%</b>
Fornecedores	4.458	(412)	n/c
Contas a pagar empresas ligadas, operações comerciais	(3)	-	n/c
Obrigações sociais e trabalhistas	65	(4.159)	n/c
Impostos, taxas e contribuições	(6.363)	4.726	n/c
Adiantamentos de clientes e outras contas a pagar	(35.976)	(26.494)	35,8%
Outras variações de ativos e passivos	-	-	n/c
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>(17.218)</b>	<b>1.264.666</b>	<b>n/c</b>
Investimentos em controladas e coligadas	(136.294)	(133.858)	1,8%
Recebimento da venda de investimentos	121.565	1.300.000	-90,6%
Dividendos e juros sobre capital próprio recebidos	-	103.222	-100,0%
Aquisição de bens do imobilizado	(578)	(141)	n/c
Adições ao ativo intangível e diferido	(1.911)	(4.557)	-58,1%
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>(185.259)</b>	<b>(762.763)</b>	<b>-75,7%</b>
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(80.209)	-	n/c
Pagamentos para empresas ligadas, operações não comerciais	(120.429)	(682.646)	-82,4%
Recebimentos de empresas ligadas, operações não comerciais	51.146	42.846	19,4%
Juros recebidos de empresas ligadas, operações não comerciais	131	-	n/c
Juros pagos de empresas ligadas, operações não comerciais	-	(89.309)	-100,0%
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(31.534)	(5.818)	n/c
Juros e remunerações pagas sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(4.364)	(3.659)	19,3%
Variação cambial pagas sobre debêntures	-	(24.177)	-100,0%
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(263.480)</b>	<b>307.171</b>	<b>n/c</b>
No início do exercício	333.449	26.278	n/c
No fim do exercício	69.969	333.449	-79,0%

### Considerações sobre Estimativas

Este documento pode incluir estimativas e declarações futuras e tem por embasamento, em grande parte, nossas expectativas atuais e projeções sobre eventos futuros e tendências financeiras que afetam ou podem afetar os nossos negócios. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações futuras encontram-se baseadas em premissas razoáveis, muitos fatores importantes podem afetar de maneira significativa nossos resultados operacionais. Quaisquer considerações futuras, conforme significado previsto no "U.S. Private Securities Litigation Reform Act" de 1995 contemplam diversos riscos e incertezas, e não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer.